

Itaguaí

Rio de Janeiro - RJ

Histórico

O início do desbravamento do atual território do Município de Itaguaí data de meados do século XVII. Segundo Monsenhor Pizarro, a colonização remonta à época em que os índios da Ilha do Jaguaramenom, atraídos pelo Governador Martim de Sá, se transferiram para outra ilha, situada mais para o sul e conhecida por Piaçavera - hoje Itacuruçá. Foi desse local que, mais tarde partiram os aborígenes para o continente fixando-se nas terras compreendidas entre os rios Tiguaçu e Itaguaí, às quais denominaram Y-tinga.

O Alvará, com força de lei, de 5 de julho de 1818, erigiu a Vila aldeia de Itaguaí, com a denominação de Vila de São Francisco Xavier do Itaguaí, cujo território e limites compreendiam a Freguesia de Itaguaí do alto da serra para a vargem, a Freguesia de Marapicu, do rio Guandu subindo a parte esquerda, todo o Ribeirão das Lajes e a Freguesia de Mangaratiba, ficando desde logo desmembrado do Termo da cidade do Rio de Janeiro e da Vila de Angra dos Reis, a que pertencia.

Com o correr dos anos, a localidade prosperou por ser o ponto de passagem preferido pelos viajantes, que se dirigiam às terras de Minas e São Paulo. O próprio D. Pedro I hospedou-se na localidade quando se dirigiu a São Paulo, onde proclamaria a Independência do Brasil.

Dotado de terras férteis, o Município de Itaguaí desfrutou, no século passado, até 1880, de importante atividade rural e comercial, exportando em grande escala cereais, café, farinha, açúcar e aguardente. A mão-de-obra escrava contribuiu acentuadamente para esse desenvolvimento.

O advento da Lei Áurea ocasionou crise econômica, refletida no considerável êxodo dos antigos escravos. Esse fato, aliado à falta de transportes e à insalubridade da região, concorreu para o desaparecimento das grandes plantações que constituíam a riqueza principal da localidade.

A passagem da antiga rodovia Rio-São Paulo por seu território, a implantação de indústria, as obras de saneamento, contribuíram para o desenvolvimento econômico do Município.

Gentílico: Itaquaiense

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de São Francisco Xavier de Itaguaí, por ordem régia de 22-12-1795, Referem-se também a criação do distrito os decretos estaduais nº 1, de 08-05-1892 e 1-A 03-06-1892, subordinado aos municípios do Rio de Janeiro e Angra dos Reis ex-Ilha Grande.

Elevado a categoria de vila com a denominação de São Francisco Xavier de Itaguaí, por Alvará de 05-06-1818, desmembrado dos municípios do Rio de Janeiro e Angra dos Reis. Constituído de 3 distritos: Itaguaí, Bananal e Paracambi.

Aviso de 13-11-1818, a vila de São Francisco Xavier de Itaguaí é extinta, voltando a categoria de distrito. .

Reintegrado a categoria de vila com a denominação de São Francisco Xavier de Itaguaí, por provisão de 13-11-1819 desmembrado do município do Rio de Janeiro e Angra dos Reis. Sede na antiga vila de São Francisco Xavier de Itaguaí. Constituído de 3 distritos: Itaguaí, Bananal e Paracambi. Reinstalada em 11-02-1820.

Pela lei provincial nº 549, de 30-08-1851 e por decretos estaduais nº s 1, de 08-05-1892 e 1-A, de 03-06-1892, é criado o distrito de Bananal e anexado ao município de São Francisco Xavier de Itaguaí.

Elevado á condição de cidade com a denominação de Itaguaí, pelo decreto estadual nº 1-A, de 03-06-1892.

Pelos decretos estaduais nº s 1, de 08-05-1892 e 1-A, de 03-06-1892, é criado o distrito de São Pedro e São Paulo do Ribeirão das Lages e anexado ao município de Itaguaí.

Pela lei estadual nº 201, de 06-12-1895, o distrito de São Pedro e São Paulo do Ribeirão das Lages passou a denominar-se Macacos.

Pela lei estadual nº 536, de 19-12-1901, o distrito de Macacos ex-São Pedro e São Paulo do Ribeirão das Lages passou a denominar-se Paracambi.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 3 distritos: Itaguaí, Bananal e Paracambi ex-Macacos.

Pela lei estadual nº 1801, de 08-01-1924, o distrito de Bananal passou a denominar-se Patioba.

Pela lei estadual nº 2069, de 29-11-1926, é criado os distritos de Caçador e Coroa Grande e anexado ao município de Itaguaí. Sob a mesma lei o distrito de Patioba ex-Macacos passou a denominar-se Seropédica.

Em divisão administrativa referente ano de 1933, o município é constituído de 5 distritos: Itaguaí, Caçador, Coroa Grande, Paracambi e Seropédica ex-Patioba.

Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

Pelo decreto-lei estadual nº 1056, de 31-12--1943, o distrito de Caçador passou a denominar-se Ibituporanga.

Em divisão territorial datada de I-XII-1955, o município é constituído de 5 distritos: Itaguaí, Coroa Grande, Ibituporanga ex-Ibituporanga, Paracambi e Seropédica.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de I-VII-1960.

Pela Lei Estadual nº 4426, de 08-08-1960, desmembra do município de Itaguaí o distrito de Paracambi. Elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 4 distritos: Itaguaí, Coroa Grande, Ibituporanga e Seropédica.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 17-1-1991.

Pela lei estadual nº 1586, de 18-11-1993, extingui do município de Itaguaí o distrito de Coroa Grande, sendo seu território voltando a fazer parte do distrito sede de Itaguaí.

Em “Síntese” de 31-XII-1994, o município é constituído de 3 distritos: Itaguaí, Ibituporanga e Seropédica.

Pela lei estadual nº 2446, de 12-10-1995, desmembra de Itaguaí o distrito de Seropédica. Elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 2003, o município é constituído de 2 distritos: Itaguaí e Ibituporanga.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

Alteração topinímica municipal

São Francisco Xavier de Itaguaí para simplesmente Itaguaí alterado, pelo decreto estadual 1-A, de 03-06-1892.